Ensaio sobre os novos conhecimentos básicos, o novo potencial tecnológico, e novo nível de consciência coletiva.

Modificamos nosso habitat constantemente, e com isto, modificamos também, um dos fatores necessários para “evolução”, a seleção natural. Priorizamos também, a inteligência ao invés da força bruta cada vez mais, o que se tornou o cerne da sociedade e espécie, sendo também o principal ponto em nossa “evolução” artificial, e, neste ritmo, devemos aumentar cada vez esta qualidade. Porém, coloco aqui um ponto: A tecnologia atualmente é focada no aprimoramento do ambiente social e das ferramentas, deixando em segundo plano, a parte intelectual, que é o principal ponto a ser aprimorado. A era da informação é justamente a era do acesso ao conhecimento e da distribuição e nivelamento do mesmo, mas isso tudo depende da forma como os indivíduos utilizam este tipo de tecnologia.   
 Se pudermos usar a inteligência para aumentar exponencialmente o nível da mesma, porque não nos empenhamos e nos focamos para fazê-lo? Tudo que desempenhamos poderia ser facilitado, observe: se tivermos maior capacidade intelectual, poderemos ter melhor capacidade imaginativa, maior capacidade de desenvolvimento, e, portanto, solução de problemas, podendo desta forma, controlar muito melhor o ambiente em que vivemos de forma extremamente mais eficiente, podendo fazer o mesmo com a criação de ferramentas.   
 Percebemos então, que tudo que criamos até agora, poderia ter sido criado de forma mais simples e eficaz (isto se realmente criássemos o que criamos até a era atual, ao invés de partirmos direto para algo mais eficiente, menos inútil e irracional, que é o caso de muito do que produzimos atualmente, tanto em ferramentas quanto em cultura humana geral). Temos recursos limitados no planeta, e continuamos usando-os em demasia, além de que, ainda estamos aumentando nosso consumo de forma exponencial, o que nos leva a conclusão óbvia, de que logo os esgotaremos. A política da obsolescência programada, é um exemplo de criação retrógrada, que carrega uma parcela da culpa, pelo tamanho do buraco que estamos cavando. E esse é apenas um dos problemas que enfrentemos atualmente, por não agirmos de forma plenamente inteligente, deixando existirem falhas grotescas, até mesmo no nosso sistema de aprimoramento.   
 As empresas tecnológicas investem em lançar ferramentas que facilitam a vida, porém, lançam as mesmas no ano seguinte com melhorias insignificantes, sucateando as antigas, usando desta forma, uma quantidade desnecessária de recursos, para algo que não adicionará nada muito frutífero ao nosso mundo, proporcionando uma sensação falsa de progresso, e de rápida evolução tecnológica. Mas na verdade, estes são apenas grandes passos do marketing, que só existe por conta da sociedade capital, e apesar de ter superado seus concorrentes antigos, sendo muito funcional na atualidade, não é o melhor sistema que podemos inventar, e por mais que persista, será extremamente diferente em um quadro suficientemente avançado da sociedade.

Podemos realmente considerar que estamos evoluindo rapidamente nossas tecnologias, mas apenas se considerarmos que só, o que acontece atualmente é possível, deixando de lado as outras possibilidades, e a correção de nossos erros atuais em relação aos pontos exibidos aqui, em relação à tecnologia do conhecimento em sua forma e usabilidade geral. Ao dominarmos o conhecimento de forma total, teremos um domínio muito maior sobre o universo que nos cerca, e sobre nós mesmos. Para tal evento ocorrer, devemos investir nossos esforços primeiramente nas áreas que estão ao nosso alcance, como a melhora dos sistemas de ensino, focando na busca individual e independente por conhecimento, através da tecnologia da informação, substituindo os métodos e metas tradicionais.   
 Porém futuramente, no melhoramento direto ou indireto de nossas funções mentais (por meio de modificações no cérebro, ou uso de dispositivos externos) melhorando a memória, permitindo maior assimilação de conteúdo, e na capacidade de raciocínio ou, em outras palavras, poder computacional.

Na idéia de indução de funções cerebrais por meio de tecnologia, podemos ver uma iminente possibilidade de ataques maliciosos por meio de software. Porém podemos pensar também que, se aumentarmos nossas capacidades cognitivas e imaginativas, teremos mais capacidade para desenvolver os métodos de defesa contra este tipo de ataque, se é que existirão atacantes, pois com os autos níveis de entendimento, possivelmente existirão mudanças nos valores morais e éticos. O nível de consciência universal pretendido, não possui precedente na nossa história, bem como não possuí limites definidos, pois todos os indivíduos poderiam ter no mínimo, todo o conhecimento da humanidade, sendo que cada um estaria em seu caminho pessoal único, onde o ponto de partida seria estabelecido a partir da visão proporcionada pelo pináculo do saber humano.   
 Todo o conhecimento técnico humano (ciência, matemática, tecnologia, filosofia, história, idiomas) pode ser integrado intimamente às funções básicas da espécie (como se comunicar), ao mesmo passo que incentivaríamos o uso da imaginação, e da criatividade, priorizando o “como conhecer” ao invés de insistir em mostrar o que já foi conhecido (tipo de ensino que seria substituído por meios aprimorados). Para isto a tecnologia atual precisa ser voltada a aprimorar nossas capacidades de aprendizado, seja por meio direto (biológico, mudanças no funcionamento do cérebro) ou indireto(dispositivos eletrônicos ligados ao cérebro, simulando memórias e imagens, em um tipo de upgrade de processador e memória), para que consigamos assimilar todos os conteúdos em um curto período de tempo. Quando conseguirmos concentrar todo o conhecimento em nossas mentes, devemos conseguir exercer a imaginação de forma muito mais plena, pois a consciência e a quantidade de conteúdo serão muito maiores, e isso levará ao levantamento de muito mais questões do que se tem normalmente na vida. Estas questões devem ser automaticamente respondidas, para que novas sejam levantadas e respondidas, pois assim logo se chegara no ponto onde não se tem mais respostas, dessa forma, todo o conhecimento da humanidade estará nivelado.   
 Pela inicial falta de entendimento da real funcionalidade de tal melhoria, maior parte da sociedade pode não aceitar a mudança, e por este motivo a idéia deve ser explanada de forma clara e sincera, pois é acima de tudo um dispositivo para melhorar a capacidade de aprendizado, e que mudará a forma de vivermos. Não consigo me arriscar a dizer como serão as escolas ou o sistema de ensino, pois apenas os primeiros a receber o dispositivo que devem começar a concebê-lo.

As pessoas atualmente exercem a todo tempo seus gostos atuais, e trabalham para sustentá-los. Os “sonhos de vida melhor” do proletário são mera ilusão, pois a menos que obtenham muito dinheiro para pararem de trabalhar, a vida continua a mesma, mudando-se apenas as bijuterias. As pessoas precisam, acima de tudo, de consciência sobre o mundo em que vivem, e sobre os sistemas que poderiam regê-lo.

Enquanto escrevo, sinto um peso enorme por saber que tudo que coloco em linhas é o óbvio, que já deveria a muito ter sido feito, levando-me a perceber, que navegamos crendo que estávamos chegando próximos ao fim, porém a frente existe um lago que pode levar ao fim do movimento ou à vertendo do rio que ruma ao infinito.